

## Ocorrência de *Ascia monuste orseis* (Lepidoptera: Pieridae) danificando mudas de *Crataeva tapia*

### Occurrence of *Ascia monuste orseis* (Lepidoptera: Pieridae) in *Crataeva tapia* seedlings

Dirceu Pratisoli<sup>1</sup>\* Ricardo Antonio Polanczyk<sup>1</sup> Leandro Pin Dalvi<sup>1</sup>  
Julieder Goronci Cochet<sup>1</sup> Debora Ferreira Melo<sup>1</sup>

#### -NOTA-

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho é comunicar a ocorrência da curuquerê-da-couve, *Ascia monuste orseis* (Godart) (Lepidoptera: Pieridae), causando danos a *Crataeva tapia* (L.) (tapiá). Mudas de tapiá, com cerca de 25cm de altura, foram severamente atacadas por lagartas da curuquerê-da-couve, que causaram 100% de desfolha, além de alimentarem-se da epiderme do caule em estrutura primária (casca), o que causou a morte de todas as mudas.

**Palavras-chave:** praga das crucíferas, curuquerê-da-couve, tapiá, danos florestais.

#### ABSTRACT

This research is aimed at communicating the occurrence of cabbage caterpillar *Ascia monuste orseis* (Godart) (Lepidoptera: Pieridae), causing damage to *Crataeva tapia* (L.) ("tapiá"). It was verified 100% of defoliation indicating that these larvae caused severe damaged to "tapiá". Besides this, they consumed epidermis causing death of all seedlings.

**Key words:** brassicae pest, brassicae wimworm, tapia, forest damage.

O reflorestamento pode ter várias finalidades, entre elas a preservação da floresta nativa e a recuperação de áreas degradadas, sendo necessária a escolha correta das espécies a serem empregadas em cada situação (HIGA & HIGA, 2000).

*Crataeva tapia* é uma planta da família Caparidaceae, que ocorre desde Pernambuco até São

Paulo e Minas Gerais (Zona da Mata), na mata pluvial Atlântica e no Pantanal Mato-grossense, sendo chamada popularmente de cabaceira, cabeceira, cabaceira-do-pantanal e pau-d'alho, porém é mais conhecida como tapiá. Sua madeira tem sido empregada na construção civil, em forros, caixotaria e confecção de canoas. As flores são apícolas, os frutos são comestíveis e muito apreciados pela fauna. Frutos, cascas e folhas são considerados de valor medicinal. A árvore possui atributos ornamentais que a recomendam para arborização paisagística. Também é recomendada para reflorestamentos destinados à recuperação de áreas degradadas (LORENZI, 2002).

A curuquerê-da-couve, *Ascia monuste orseis* (Godart, 1818), que tem como sinonímia os nomes de *Ascia monuste monuste* (L., 1764), *Pieris monuste* (L., 1764) e *Pieris monuste orseis* (Godart, 1818), é um lepidóptero da família Pieridae, e ocorre em todos os Estados brasileiros. As lagartas desfolham a couve, sendo considerada a principal praga dessa cultura; no entanto, pode ocorrer em outras crucíferas, tais como repolho, couve-flor e couve-chinesa (CAVALCANTE, 1983; MEDEIROS et al., 1998).

O viveiro de essências nativas do Centro de Ciências Agrárias da UFES (CCA-UFES), localizado no município de Alegre - ES, foi implantado para atender o projeto de recuperação florestal da Bacia do Rio Itapemirim, pois esta área apresenta um processo de degradação avançado. As áreas selecionadas para fazer

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro de Ciências Agrárias, Departamento de Produção Vegetal, Alto Universitário s/nº, CP 16, 29500-000, Alegre, ES, Brasil. E-mail: pratisoli@cca.ufes.br. \* Autor para correspondência.

o processo de recuperação apresentavam naturalmente uma grande variedade de espécies vegetais nativas e, dentre essas, o tapiá.

Durante a fase em que as mudas de tapiá estavam no viveiro de aclimação e apresentavam de uma a duas folhas trifoliadas, apresentaram ataque severo de lagartas da curuquerê-da-couve, com 100% de destruição das mudas. O acompanhamento do comportamento da praga permitiu verificar que os adultos faziam suas posturas na face superior dos folíolos (adaxial), ao contrário do que ocorre nas crucíferas, nas quais a postura é feita na face inferior das folhas (abaxial), sendo os ovos depositados agrupadamente.

As lagartas recém-emergidas migraram para a face inferior dos folíolos, onde passaram a raspar o limbo foliar. Com o seu desenvolvimento larval, as mesmas passaram a se alimentar de todo o folíolo e, posteriormente do pecíolo. No final do desenvolvimento larval, passaram a destruir a gema apical e, posteriormente, a se alimentarem da epiderme do caule em estrutura primária (casca), chegando até a base do coleto da muda, possivelmente pela falta de massa foliar para se alimentarem. Com o desenvolvimento larval completo, as lagartas migraram para a tela do viveiro, onde ocorreu a transformação para pupa. No entanto, observou-se que algumas lagartas empuparam na própria planta.

Para a identificação específica dessa praga, lagartas e pupas foram coletadas no viveiro e enviadas ao Laboratório de Entomologia do CCA-UFES, onde permaneceram acondicionadas em gaiolas de tela, tipo nylon (40x 40x 40cm), em sala climatizada a  $25\pm 1^{\circ}\text{C}$ , UR

$70\pm 10\%$  e fotofase de 14 horas, até a emergência dos adultos, quando foi feita a confirmação de *Ascia monuste orseis*.

Provavelmente, o ataque dessa praga em plantas de tapiá ocorreu devido à existência de um plantio de couve de 0,5ha a 200 metros do viveiro de mudas. No período em que foram feitas as mudas de tapiá, o plantio de couve estava no final do ciclo e abandonado, apresentando insetos-praga como curuquerê, pulgão e mosca branca. Dessa forma, é comum a dispersão e busca de hospedeiros alternativos que ofereçam condições para manter a população. Porém, este fato geralmente ocorre em plantas da mesma família e não como foi descrito neste trabalho. Sendo assim, esta espécie de inseto poderia se tornar uma potencial praga na cultura do Tapiá.

## REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, R.D. **Dicionário de entomologia**. Brasília: Editerra, 1983. 802p.
- HIGA, A.R.; HIGA, R.C.V. Indicação de espécies para reflorestamento. In: GALVÃO, A.P.M. **Reflorestamento de propriedades rurais para fins produtivos e ambientais: um guia para ações municipais e regionais**. Brasília: EMBRAPA, 2000. p.101-124.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2002. 367p.
- MEDEIROS, M.A. et al. **Bibliografia brasileira de entomologia das hortaliças**. Brasília: Embrapa-Spi/ Embrapa-Cnph, 1998. 186p.